



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOCENTE-PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**DILMA FERREIRA PINHEIRO
MARIA DAS GRAÇAS SILVA FERREIRA**

**O ATENDIMENTO DE BEBÊS EM TURMA DO MATERNAL NA ESCOLA
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAIR LIMA, MUNICÍPIO DE
ABAETETUBA-PA**

**ABAETETUBA-PA
2022**

**DILMA FERREIRA PINHEIRO
MARIA DAS GRAÇAS SILVA FERREIRA**

**O ATENDIMENTO DE BEBÊS EM TURMA DO MATERNAL NA ESCOLA
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAIR LIMA, MUNICÍPIO DE
ABAETETUBA-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação e Ciências sociais da Universidade Federal do Pará-UFPA, Campus Universitário de Abaetetuba, como requisito para a obtenção de grau em Pedagogia, sob a orientação da Prof.^a. Dr.^a. Eliana Campo Pojo Toutonge.

**ABAETETUBA-PA
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P654a Pinheiro, Dilma Ferreira.
 O ATENDIMENTO DE BEBÊS EM TURMA DO
 MATERNAL NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
 INFANTIL NAIR LIMA, MUNICÍPIO DE ABAETETUBA-PA /
 Dilma Ferreira Pinheiro, Maria das Graças Silva Ferreira . — 2022.
 31 f. : il. color.

 Orientador(a): Profª. Dra. Eliana Campo Pojo Toutonge
 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
 Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
 Pedagogia, Abaetetuba, 2022.

 1. Educação Infantil. 2. Bebês. 3. Maternal. 4. Processo
 educativo. I. Título.

CDD 370.98115

DILMA FERREIRA PINHEIRO
MARIA DAS GRAÇAS SILVA FERREIRA

**O ATENDIMENTO DE BEBÊS EM TURMA DO MATERNAL NA ESCOLA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAIR LIMA, MUNICÍPIO DE ABAETETUBA-PA**

APROVADO EM: 14 / 12 / 2022

BANCA EXAMINORA:

ABAETETUBA
2022

DEDICATÓRIA

Dedicamos esse trabalho a todos os professores que contribuíram na nossa formação como professoras. Também a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que esse sonho fosse alcançado. Esse desafio foi vencido.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, a Deus por ter tornado possível esse objetivo, por sempre ter nos guiado nos momentos de dificuldades. Por ter nos iluminado todos esses anos nossa vida de estudos.

As nossas famílias que apoiou nessa jornada, principalmente, nossos esposos e filhos que nos incentivaram para que pudéssemos alcançar essa conquista. Foram fiéis companheiros nesta trajetória.

As nossas amigas fiéis e companheiras Sara Calvalcante Pinheiro e Sandra Carneiro Dias que estiveram na torcida e nos ajudam nos dando força. Obrigada pela presença em nossa vida.

Aos professores desta instituição por repassarem seus conhecimentos e trilhar novos caminhos na construção do saber e na formação de excelentes profissionais.

A orientadora profa. Dra. Eliana Campos Pojo Toutonge por está sempre enpenhada a nos orientar e a nos ajudar na realização deste trabalho.

E todos os colegas da Turma de pedagogia 2019-PARFOR.

Dilma Ferreira Pinheiro
Maria das Graças Silva Ferreira

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo refletir sobre o ensino de bebês em turmas do Maternal, especialmente tratando da Educação Infantil na Escola Municipal de Educação Infantil Nair Lima (EMEI), município de Abaetetuba-PA. A metodologia abarcou a pesquisa qualitativa, com usos de referenciais teóricos tais como Didonet (2001), Barbosa (2010), Borba (2007) entre outros, além de observações e a aplicação de questionário junto de duas professoras que atuam nesse nível de ensino com turma do Maternal. Como resultado ainda que incipiente, é possível dizer que a Educação Infantil no âmbito do atendimento de bebês é importante para o desenvolvimento integral desses sujeitos bem como o processo educativo enfrenta desafios que precisam ser enfrentados pelos envolvidos no sentido de garantir a qualidade social da educação.

Palavras-chave: Educação Infantil. Bebês. Maternal. Processo educativo.

ABSTRACT

This Course Completion Paper aims to reflect on the teaching of infants in kindergarten classes, especially dealing with early childhood education in the Municipal School of Early Childhood Education Nair Lima (EMEI), municipality of Abaetetuba-PA. The methodology covered qualitative research, with the use of theoretical references such as Didonet (2001), Barbosa (2010), Borba (2007) among others, as well as observations and the application of a questionnaire to two teachers who work at this level of education with kindergarten classes. As a result, although incipient, it is possible to say that Early Childhood Education is important for the comprehensive development of these subjects as well as the educational process faces challenges that need to be faced by those involved in order to ensure the social quality of education.

Keywords: Early Childhood Education. Infants. Kindergarten. Educational process.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO I: O VALOR DA EDUCAÇÃO DE BEBÊS E A PRÁTICA EDUCATIVA NO MATERNAL.....	9
1.1 A Educação Infantil, direito de bebês.....	9
1.2 As crianças e as instituições de ensino de Educação Infantil	12
1.3 O ensino de bebês em turmas de Maternal	13
1.4 As professoras como mediadoras do aprendizado.....	15
 CAPÍTULO II: DESAFIOS DE EDUCAR E CUIDAR DE BEBÊS EM TURMAS DO MATERNAL NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAIR LIMA (EMEI).....	 17
2.1 O ensino em Turmas do Maternal na Escola Municipal de Educação Infantil Nair Lima	17
2.2 Análise e discussão dos dados	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS	27

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, traz como objeto de discussão a Educação Infantil (EI), especialmente o atendimento de bebês em turmas do Maternal que funciona na Escola Municipal de Educação Infantil Nair Lima (EMEI), município de Abaetetuba-PA. O tema vem da inquietação profissional das discentes do curso de Pedagogia, autoras do referido trabalho de conclusão de curso, no sentido de que durante o curso, tivemos a oportunidade de uma reflexão mais profunda sobre a Educação Infantil, nos levando a perceber a necessidade de discutir sobre a política educacional, até porque faz parte de nossa jornada como docentes, lidar com as crianças/bebês em suas infâncias.

O estudo tem sua relevância por oferecer reflexões críticas embasadas nos pressupostos de autores e autoras que dissertam sobre este nível de ensino e as crianças pequenas, os bebês, problematizando o contexto que envolve o tema discutido. Contribui, assim, de forma expressiva no campo social e acadêmico.

Buscamos detidamente saber como vem se dando o atendimento e o aprendizado de bebês em turmas do maternal, sendo o objetivo analisar sobre o ensino de crianças em turmas do maternal, na perspectiva do atendimento educativo desses sujeitos. E de forma específica, identificar os desafios no desenvolvimento do ensino na EI, na Escola Municipal de Educação Infantil Nair Lima (EMEI).

A investigação abrangeu a pesquisa qualitativa que segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 20) “[...] é a abordagem que trata de uma pesquisa que tem como premissa analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e, ainda, fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento, assim, o que percebemos é que a ênfase da pesquisa qualitativa abrange os processos e os significados”. Foi o que buscamos entender, as nuanças do processo educativo destinado a bebês em uma intuição de ensino, perpassando por formas diversas de agir, pensar e fazer o trabalho pedagógico docente.

Para isso, nos detemos nos estudos teóricos com autores que discutem o tema, dentre eles Didonet (2001), Barbosa (2010), Borba (2007), Rosemberg (2002). Além disso recorremos a documentos da Secretaria de Educação (DCMA, 2019) e a nível nacional, somado a um rápido diálogo com duas docentes que atuam com turmas do maternal e com o uso do questionário. Ainda, algumas observações na escola EMEI Nair Lima, lócus da investigação.

Também, são parte do processo da pesquisa, além dos referenciais teóricos, das discussões das docentes, os pontos de vista das autoras do trabalho porque também estão atuando com tais experiências.

Convém dizer que a escolha pela Escola Nair Lima se deu devido ser a única escola de ensino infantil no bairro e atender crianças do Maternal. Soma-se aqui uma das autoras deste trabalho trabalhar como docente na escola.

Com as docentes, ainda que rapidamente, fizemos uma rápida conversa com elas e, posteriormente, aplicamos um questionário a partir um roteiro (em anexo), cuja ideia foi problematizar sobre a percepção das docentes que trabalham no Maternal na escola. Essa forma dialogada de computar suas opiniões, teve a aceitação das mesmas. Elas receberam o instrumento de coleta e tiveram alguns dias para responder, em seguida devolveram com as respectivas respostas.

O trabalho está estruturado da seguinte forma. Além dessa Introdução, o primeiro capítulo trata da Educação Infantil e sua importância para o desenvolvimento das crianças pequenas e dos bebês. O segundo capítulo, discorremos sobre os desafios de cuidar e educar na Escola Municipal de Educação Infantil Nair Lima, ou seja, nos detemos em trazer as questões que perpassam o processo educativo na escola pesquisada. E por fim, as Considerações Finais, retomamos o objetivo do estudo em interface às nossas reflexões críticas, acerca do tema discutido.

CAPÍTULO I

O VALOR DA EDUCAÇÃO DE BEBÊS E A PRÁTICA EDUCATIVA NO MATERNAL

Neste primeiro capítulo abordamos a importância da EI no processo de formação da criança, especialmente das crianças de 0 a 3 anos que frequentam turmas do maternal. Para isso, passamos pelo valor de educar e cuidar de bebês e em práticas educativas condizentes a cidadania desses sujeitos.

1. 1 A Educação Infantil, direito de crianças pequenas/bebês

A EI consiste na educação de crianças com idade entre 0 e 5 anos. Esta etapa da Educação Básica é um período fundamental para criança pequena¹ no que se refere ao seu desenvolvimento integral, por essa razão, é de fundamental importância informar pais, educadores e a sociedade de modo geral, sobre o valor do conhecimento na escola e fora dela para os pequeninhos.

Assim, a importância da participação da criança nesse espaço é um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988, como é mencionado no artigo 205.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A EI engloba a educação experienciada pelas crianças na família, na comunidade, na sociedade e na cultura em que vive, mais o aprendizado/ensino na instituição de EI. Agora, a escola tem uma função formal e cidadã inteiramente voltada para o desenvolvimento dessa criança. Nesse sentido, é primordial que a escola acolha as suas vivências e os conhecimentos que ela traz consigo, de acordo com seu ambiente familiar e sua cultura. Toda essa bagagem que a criança carrega deve ser articulada com as propostas pedagógicas, de forma que seu universo de experiência seja ampliado. A estudiosa da educação de crianças, Maria Malta Campos, afirma:

A educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento absoluto das crianças até cinco anos de idade e é nessa etapa que as crianças descobrem novos valores, sentimentos, costumes, ocorrendo também o desenvolvimento da autonomia, da identidade e a interação com outras pessoas (CAMPOS, 1994, p. 4).

Nesta perspectiva, a EI é o espaço onde a criança pequena tem a oportunidade de vivenciar experiências novas, aliado ao conhecimento trazido do convívio familiar. É uma etapa

¹ Com base no Documento “Práticas cotidianas da Educação Infantil” (BARBOSA, 2009) o termo criança pequena se refere a crianças que tem entre 19 meses a 3 anos e 11 meses de idade.

que as crianças precisam receber estímulos para desenvolver suas habilidades cognitivas e sociais. Corroborando com esse viés, Didonet (2001, p. 15), afirma que “a inteligência de uma criança não nasce aos sete anos de idade ou com a organização do conhecimento infantil, o conhecimento é nato, e nisto a educação infantil é um atendimento educativo fundamental”.

O autor diz ainda sobre a ação educativa e escolar.

Os que trabalham com educação infantil estão convencidos de que o cuidado e a educação nos primeiros anos de vida exercem influência decisiva sobre todo o aprendizado e o desenvolvimento posterior de uma criança. E ainda que a infância é um período decisivo da vida e que a educação infantil deve receber no conjunto do sistema educacional (DIDONET, 2001, p. 83).

Não é à toa que, a educação, é um direito e carrega uma vertente cidadã visando uma sociedade mais justa, conseqüentemente, atenuando as desigualdades, pois assim garantiremos o desenvolvimento social, econômico e cultural do país. Nesse sentido, a EI nas fases de creche e pré-escola são fundamentais, se o atendimento as dimensões do cuidar e educar for de qualidade socialmente referenciada, ou seja, não pode ser de qualquer jeito. Por isso,

As creches, de caráter essencial buscam atender crianças pequenas e bebês, visando também salvaguardar a necessidade dos pais que, na maioria das vezes, estão no trabalho. As diretrizes da EI asseguram a essas famílias o direito de vagas em creches, próxima de suas residências, tornando assim a instituição de ensino parceria com pais e mães na tarefa de cuidar e educar as crianças pequenas” (BARBOSA, 2010, p. 10).

Santos e Cruz (2002) explicam que a EI é considerada uma das mais importantes etapas da formação das crianças, pois é onde elas começam a conviver fora do ambiente familiar, passando a lidar com diferenças, com o seu e outros comportamentos, a interagir mais com outras crianças, com o desenvolvimento de sua autonomia, e com o saber escolar. A EI tem objetivo próprio, no sentido do aprendizado e do amadurecimento na vida escolar e individual.

Este nível de ensino tem como princípio básico o desenvolvimento das crianças, assim existem “normas obrigatórias para a Educação básica que orientam o planejamento curricular das instituições de ensino” e, no caso da EI, são as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (DCNEI, 2010), que entre outras abordagens orientativas, trazem como princípios, os que seguem:

I-Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito, ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
II-Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
III-Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (BRASIL, 2010).

Tais princípios contemplam processos educativos, necessidades e direitos das crianças pequenas/bebês. Ainda, tais DCNEI, apresentam dois eixos norteadores a serem considerados

na construção das propostas pedagógicas de ensino e o currículo para e com as crianças: as interações e as brincadeiras.

Sobre o brincar, Borba (2007, p. 50) argumenta que, “[...] o universo das brincadeiras possibilita a construção e a ampliação de conhecimentos através do estímulo da cognição, possibilitado através de um plano informal que se torna formal diante das interações ao longo das brincadeiras entre si”. Nesses termos, as brincadeiras são ações lúdicas recreativas, divertidas e de liberdade às crianças. Logo, quando inseridas na ação pedagógica de sala de aula e fora dela, estimula o pensamento dessa criança, e no espaço escolar é necessário que a professora transforme sua sala de aula num pedaço do mundo da criança.

O brincar permite que a criança se sinta livre, estimule sua capacidade criativa, inventiva e corpórea. Entretanto, a professora deve permitir que a criança brinque livremente com materiais diversificados, manipulando, explorando e se familiarizando com ele até que possa descobrir as suas funções. Ainda, nesta fase, o ensino das crianças precisa ser estimulado com atividades lúdicas brincadeiras e jogos - a exercitar as suas capacidades e potencialidades emocionais, sociais, físicas, motoras, cognitivas e a fazer exploração experimentações e descobertas (CAMPOS *et al.*, 2011).

No que tange ao aprendizado através das brincadeiras, Borba (2007, p. 51) indaga e reflete; “Que relações tem o brincar com o desenvolvimento, a aprendizagem, a cultura e os conhecimentos? Como podemos incorporar a brincadeira no trabalho educativo, considerando-se todas as dimensões que a constituem?” Partindo disso, a autora argumenta que de acordo com as muitas pesquisas já realizadas e o grande arcabouço teórico existente em torno desta indagação, identifica-se o discurso sobre a importância do brincar. Para ilustrar tal percepção sobre o processo de aprender brincando, Borba (2007) explica:

Brincar com o outro é uma experiência de cultura e um complexo processo interativo e reflexivo que envolve a construção de habilidades, conhecimentos e valores sobre o mundo. O brincar contém o mundo e ao mesmo tempo contribui para expressá-lo, pensá-lo e recriá-lo. Dessa forma, amplia os conhecimentos da criança sobre si mesma e sobre a realidade ao seu redor (BORBA, 2007, p. 41).

Quanto a interação, este eixo contribui para a formação das crianças no âmbito do desenvolvimento das capacidades coletivas e individuais. Sobre isso, Borba (2006) acresce que:

Os processos interativos que ocorrem nas instituições de EDI entre crianças e adultos, adultos e adultos, das crianças entre si, das crianças e os diferentes contextos sócio-históricos-culturais e naturais são determinantes para ampliar e promover o desenvolvimento infantil. (BORBA, 2006, p. 06).

Somos sabedores que as questões emocionais são importantes para o desenvolvimento saudável de uma criança, isto é, ela precisa saber lidar com a frustração e outros sentimentos.

Ao mesmo tempo, as habilidades sociais também exercem papel fundamental na formação de crianças e devem ser trabalhadas desde cedo. Para que isso aconteça, a criança precisa ter acesso a espaço com diferentes oportunidades de socialização. Assim, na escola os ambientes precisam atender esta prerrogativa da interação entre as crianças. Neste sentido Borba (2006) cita;

Um trabalho de qualidade para as crianças pequenas exige ambientes acolhedores, seguros, estimulantes, desafiadores, criativos, alegres e divertidos, onde as atividades elevam sua autoestima, valorizam e ampliam as suas experiências e se universo cultural, agucem a curiosidade de pensar, de decidir, de atuar, de criar, de imaginar, de expressar. Ambientes que abram a brincadeira que é o modo como as crianças dão sentido ao mundo, produzem história, criam cultura, experimentam e fazem arte (BORBA, 2006, p. 7)

Tal percepção baseia-se no que diz os Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil (2006) assim “[...] o espaço físico é de grande relevância para o desenvolvimento da criança, pois ele faz parte do processo educativo, por isso este deve ser organizado, atraente e diversificado de matérias que induzam à busca do conhecimento.”

Outro aspecto importante na tarefa de educar e cuidar de crianças pequenas/bebês, diz respeito ao cotidiano. Este, na EI, quando de um processo de socialização precisa também se pensado. Sobre o assunto, Borba (2007), reflete:

É necessário pensar criticamente o cotidiano, propondo uma Educação Infantil em que as crianças se desenvolvam, construam e adquiram conhecimento e se tornem autônomas e cooperativas. Cotidiano, que ao invés de se transformar numa rotina de espera e da mesmice, possa se caracterizar como um lugar de produção, transgressão, com espaço para o lúdico, o afetivo, o artístico, a criação e a troca. (BORBA, 2007, p. 21)

Com essa assertiva é possível manifestar que ao aprender brincando/interagindo as crianças pequenas/bebês vão aprender a se socializar, viver em sociedade e, também, gostar de estar na escola.

Até pouco tempo as crianças ficavam restritas a estarem guardadas. Também, é recente a EI de caráter educativo, e cujo valor nem todos entendem no sentido do potencial humano e de justiça social. À medida que foram tendo novos avanços no campo das políticas educacionais e novas descobertas acerca do desenvolvimento infantil, este nível de ensino ganha lugar e validade indispensável na sociedade, mas é ainda um devir na prática das escolas e da sociedade, de modo amplo.

Em suma, a EI é, então, um movimento de educação escolar em prol da criança pequena/bebê em seu aprendizado e bem viver.

1.2 As crianças e as instituições de ensino de Educação Infantil

Já sabemos que as instituições de ensino de EI dirigem-se a atender crianças de 0 a 05 anos de idade, nas etapas de creche e pré-escola. Segundo Barbosa (2010, p. 01) “[...] as vagas

nas creches nos últimos anos foram crescendo, mas não é possível afirmar que o ensino de qualidade está sendo efetivado às crianças”, ou seja, apesar dos bebês e crianças pequenas estarem presentes na EI, as propostas político-pedagógicas ainda têm falhas que abrangem diversos fatores tais como a infraestrutura, a formação dos docentes entre outros.

Barbosa (2010, p. 03), afirma três aspectos das diretrizes curriculares que são imprescindíveis na constituição de propostas para educação dos bebês e das crianças pequenas. Um aspecto importante “[...] é a compreensão dos bebês como sujeito da história e de direitos, sujeitos ativos e participativos. Direito à proteção, à saúde, à liberdade, a confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, a convivência e a interação com outras crianças”.

Assim, é necessária uma EI de qualidade que assegure todos os direitos das crianças dentro desse espaço, e os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação infantil vem nessa direção, de contribuir com a realização de um ensino infantil de qualidade.

Didonet (2001, p. 20), “discorre que a educação infantil no Brasil tem uma longa trajetória, todavia, apesar dos grandes avanços e conquistas, ainda não conseguiu a devida amplitude e valorização desse ensino”. Dentro desse contexto de falta de valorização deste ensino, é necessário olhar a criança como um sujeito de direito, que tem direito e que precisa desenvolver seus conhecimentos desde os primeiros anos de vida.

Sendo assim, as instituições de ensino infantil, depois da família, é o outro lugar de aprendizado das crianças pequenas/bebês. Segundo Barbosa (2010, p. 10) “[...] a ida desses sujeitos para a creche irá ampliar o contato com o mundo, e os professores terão o dever de selecionar, refletir e organizar a vida dessas crianças na escola”.

E mais,

Cabe dizer ainda, que no Brasil, o processo histórico com relação ao maternal é complexo. Apesar de o Movimento de Mulheres ter participado intensamente da mobilização por creches durante os anos setenta e oitenta (o que redundou no conhecimento do direito da criança a educação antes dos sete anos pela Constituição de 1988), as profundas desigualdades sociais mantêm, de um lado, ainda uma grande disponibilidade de empregadas domésticas. (CAMPOS, 1980, p. 42).

1.3 O ensino de bebês em turmas de maternal

Infelizmente, as creches surgem com caráter assistencialista, como afirma Didonet (2001, p. 12) “[...] as referências históricas da creche são unânimes ao afirmar que ela foi criada para cuidar dos bebês, de mães que saíam para trabalhar”. Neste ponto, também afirma Campos (1981):

As primeiras creches surgiram da necessidade de guardar crianças, principalmente os filhos de operários. Havia aquela, mentalidade assistencialista de que as crianças estavam jogadas mal cuidadas, e que era preciso recuperá-las, colocando-as em um lugar onde ficassem salvo do perigo da rua. (CAMPOS, 1981, p. 36)

Assim, nota-se que no início o objetivo das creches não visava um papel educativo, era um cuidar sem educar e sem a preocupação com o desenvolvimento da pessoa de modo integral, as crianças. Contudo, com o passar do tempo foi configurando uma nova percepção sobre essa etapa. Em 1988, tem-se um grande avanço quanto a educação para crianças pequenas, pois uma lei federal reconhece que as creches e pré-escolas para crianças de 0 a 5 anos, integra o sistema educacional. No que preceitua a Constituição Federal de 1988 é “O dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: educação infantil em creche, pré-escola, às crianças até cinco anos de idade”. Nisto, as creches passam a ter caráter educativo com turmas de maternal, não se reduzindo as noções de higiene e o acesso a alimentação saudável, ao contrário, se expandindo para educar e cuidar.

Portanto, refletir sobre a etapa da educação infantil, se faz relevante, pois é a porta de entrada para experiências externas ao contexto familiar. Esta fase, envolve o desenvolvimento das crianças nos aspectos afetivos, cognitivos e sociais dos pequenos, pois na EI se inicia uma longa trajetória escolar. É a continuidade de sua participação na sociedade, que começa no espaço escolar.

Também, necessário se faz saber quem são os sujeitos atendidos em turmas do Maternal. São crianças pequenas, bebês. Barbosa (2010, p. 02), nos apresenta ser o bebê, “[...] um indivíduo que vai além de fragilidades, este apresenta emoções, capacidades sensoriais, um conjunto de capacidades singulares que lhes permitem seu desenvolvimento cognitivo”. Para tanto, este público que constitui o maternal, são seres capazes de participar do processo de ensino-aprendizagem, baseado no cuidar e educar.

Diante dessa percepção, evidencia-se a necessidade de inseri-los em um espaço que estimule as capacidades existentes.

Quando as crianças são tomadas como seres capazes elas se tornam protagonistas no projeto educacional. Essa é uma mudança paradigmática na compreensão da educação dos bebês, pois se afirma o compromisso com a oferta de um serviço educacional que promova, para todas as crianças, a possibilidade de viver uma experiência de infância comprometida com a aprendizagem gerada pela ludicidade, brincadeira, imaginação e fantasia. Nesse espaço, os bebês aprendem observando, tocando, experimentando, narrando, perguntando, e construindo ações e sentidos sobre a natureza e a sociedade, recriando, deste modo, a cultura. (BARBOSA, 2010, p. 3).

Estamos tratando do que e como ensinar bebês. Um ensino que potencialize a inteligência das crianças e contribua em seu processo de aprendizado. Sendo assim, se faz necessário a aplicação de metodologias que contemplem e realizem desenvolvimento cognitivo para os bebês. Acerca disso, Barbosa (2010), salienta,

As concepções contemporâneas sobre os bebês, a infância, a aprendizagem e a educação encaminham para a compreensão de um currículo que vislumbre o

desenvolvimento integral de crianças nas suas dimensões: expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural compreendendo as crianças em sua multiplicidade e indivisibilidade. (BARBOSA, 2010, p. 5).

Logo, são prerrogativas das práticas pedagógicas pautadas em um currículo condizente com a faixa-etária dos bebês, levando em consideração o seu primeiro contato com o ambiente educativo escolar, suas primeiras interações com pessoas diferentes de seu convívio familiar.

Nos parece salutar pensar e construir um currículo, que leve em consideração as especificidades dos bebês. Barbosa (2010, p. 12), diz que; “pensar em um currículo com particularidades de um público, contribui de forma integral para um processo educativo, com êxito”.

De forma específica, as crianças de 03 anos de idade são próprias de turmas do maternal e se encontram em fase de muitas experiências.

Uma criança com três anos possui equilíbrio e controle do corpo, portanto, consegue andar, dançar, pular chutar bola. Quanto ao vocabulário o entendimento da língua materna é grande. Nesta idade a criança já realiza muitas proezas. Ela já consegue correr em diferentes direções, saltar e até subir em alguns lugares, salta e pula. Com auxílio, ela consegue se vestir e tirar sua roupa, além de abotoar, também tem maior autonomia, desloca-se sozinha fala e comunica bem, questiona e quer perceber o que a rodeia. Ao mesmo tempo demonstra e tenta a sua vontade, confronta-se com o que não consegue ou não pode fazer. (BARBOSA, 2010, p. 05).

Nesse sentido, as práticas pedagógicas precisam ser pensadas e realizadas com essas manifestações de sentimentos, necessidades, reações e comportamentos relacionados com o nível de maturação de cada criança e em relação a sua idade de vida. Também, a mediação dos educadores no contexto escolar é de fundamental importância para a realização dessas práticas pedagógicas. Este aspecto dissertamos no próximo tópico.

1.4 As professoras como mediadoras do aprendizado

A mediação é o alvo da prática pedagógica, da autonomia do docente. Nisto, Freire (1991, p. 35) afirma “[...] o papel do professor é oferecer uma relação dialógica, entre ensino e aprendizagem, uma relação de mútuo conhecimento, de maneira democrática e afetiva, em uma mediação humanizadora”. Assim, o/a professor/a da EI são mediadores das descobertas do mundo junto com as crianças, elas não têm a função de apresentar o mundo, mas desde cedo provocar nelas a curiosidade, de forma que, ela explore as potencialidades de um objeto etc. Souza (2004), diz:

O mediador é capaz de enriquecer a interação do mediado com seu ambiente, utilizando ingredientes que não pertencem aos estímulos imediatos, mas que preparam a estrutura cognitiva desse mediado para ir além dos estímulos recebidos, transcendendo-os. (SOUZA, 2004, p. 56).

Para Oliveira (2005, p. 203) nas creches e pré-escola, a professora atua como parceira das crianças em seu processo de desenvolvimento. “Sua função é de ser uma pessoa verdadeira, que se relacione afetivamente com a criança, garantindo-lhe a expressão de si, visto que ela precisa de alguém que acolha, suas emoções”, e assim lhe permita estruturar seu pensamento.

Os bebês de Turmas do Maternal que chegam à escola não compreendem o porquê de estarem num ambiente desconhecido, a sua linguagem também é mais corporal e sensorial, estranham as novas relações que não são do seu seio familiar, e isso, em um primeiro momento, causa rejeição que se manifesta por meio do choro. Por isso, é necessário que os profissionais que atuam neste cenário e com tais sujeitos estejam preparados, com aspectos humanizadores e sensíveis que as vivências essas turmas e crianças exige.

Nesse sentido, “[...] a formação de gestores e professores que irão atuar com crianças pequenas precisa acentuar a necessidade de uma sensibilidade, empatia e capacidade comunicativa, além disso, devem estar preocupados com a integridade dessas crianças, sejam elas físicas ou simbólicas” (BARBOSA, 2010, p. 05).

Tais profissionais precisam assumir o compromisso de oferecer para as crianças e para as famílias uma escola de qualidade, que primem por relações saudáveis com todos os envolvidos e em especial com os infantes. Faz-se importante, estar com elas, observar e acompanhar todas as suas expectativas e necessidades. A professora acolhe, sustenta e desafia as crianças, e dessa forma possibilita um desenvolvimento integral, que passa pelo bom convívio coletivo dessas crianças e entre todos.

Afinal, “os bebês possuem grandes potenciais de aprendizados através do campo de relações, todavia, precisam de cuidado e atenção, e essa tarefa cabe aos adultos, um cuidado além família, mas de um conjunto de responsáveis e instituições” (BARBOSA, 2010, p. 07).

Os profissionais de creches e/ou instituições de ensino são os responsáveis para a efetivação dessa responsabilidade de cuidado com os bebês e crianças pequenas. Juntamente, com as políticas educacionais, desenvolvendo uma pedagogia humanizadora, baseada no cuidar e educar.

CAPÍTULO II

DESAFIOS DE EDUCAR E CUIDAR BEBÊS EM TURMAS DO MATERNAL NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAIR LIMA (EMEI)

Neste capítulo iremos tratar dos desafios do educar e cuidar das crianças que são atendidas em turmas de maternal, buscando verificar como vem acontecendo o processo de educativo desses sujeitos. Para isso, utilizamos das experiências de duas professoras que atuam na EMEI Nair Lima, município de Abaetetuba-PA.

2.1 O ensino em Turmas do Maternal na Escola Municipal de Educação Infantil Nair Lima

Sobre a escola, *lôcus* da pesquisa

O estudo foi realizado na EMEI Nair Lima, que atende exclusivamente crianças em idades de EI. A instituição está localizada no bairro do Algodoal, na rua Jairlândia, Abaetetuba, Pará. Trata-se de um bairro de periferia, situado na área urbana do município, e faz fronteira com os bairros Centro e Santa Rosa. O bairro conta com aproximadamente 26 ruas, mais as travessas, avenidas e passagens. Além disso, abrange às margens do igarapé do Sertão (Jacarequacara). Sobre os moradores podemos dizer que são empregados e possuem renda mínima de um salário, outros, enfrentam o problema do desemprego. Também, são destacados pelo diagnóstico da escola, problemas sociais do bairro como o consumo de drogas e a violência. Conta no Projeto político pedagógico (PPP) da escola que o bairro do Algodoal tem uma população estimada em 13. 500 habitantes. Atualmente é considerado um dos bairros mais populosos do município (PPP, 2020).

Na história dessa instituição escolar, se conta de ações assistencialistas providas pela igreja católica no bairro, destinado ao atendimento às famílias num período que a cólera era uma doença presente. Nessa linha assistencial a escola iniciou suas atividades dentro do projeto chamado casulo², e após sua finalização e com as mudanças na lei sobre o atendimento educacional às crianças pequenas, a instituição passou, então, nesse processo de educação infantil, sendo a EMEI Nair Lima parte dessa nova fase da educação brasileira. Ganha, assim,

² O projeto Casulo foi criado no ano 1977, pela Legião Brasileira de Assistência (LBA). O mesmo destinava-se a assistir a criança não só no aspecto alimentar, mas nos aspectos de saúde, higiene e educação. Contava em sua política com o envolvimento da comunidade, o que implicava em trabalho voluntário, atendendo crianças e famílias das periferias urbanas. (VIEIRA, 2022, p. 06).

um prédio próprio em 1985 que sofreu adaptações e melhorias com o passar dos anos para apresentar-se como está hoje.

A estrutura física da escola conta com brinquedoteca, cozinha, espaço recreativo e secretária, são treze (13) salas de aula, sendo que cinco (05) ficam noutra prédio, chamado de extensão da instituição, isto é, funciona como parte da instituição. A seguir, algumas fotografias dos espaços da escola.

Figura 1 – Espaços no prédio de Extensão da escola



Fonte: Graça Ferreira, 2022.

Para seu funcionamento, a escola conta ainda, com um quadro de setenta e três (73) profissionais entre professores, equipe de apoio, vigias, auxiliares de serviços gerais, administração. Esse quantitativo de funcionários está distribuído nos turnos matutino e vespertino, nos horários que a escola funciona e nos dois prédios.

Esta parte, a extensão da escola Nair Lima, funciona num prédio que é uma casa alugada em frente à escola, e foi adaptada para atender as crianças em turmas do maternal, no total de duzentas (200) crianças são atendidas. Por isso, há algumas dificuldades tendo em vista que as salas são pequenas com divisórias feitas em compensado, acarretando muito barulho. Os banheiros não são adequados para bebês de três anos, e o local possui pouco espaço para a realização de atividades que requer comodidade. Com isso, demais atividades recreativas e

pedagógicas precisam ser feitas no prédio principal da escola, sendo necessário que as crianças atravessem a rua.

A extensão da escola foi iniciativa acordada pela Secretaria Municipal de Educação e o Ministério Público, visando abranger mais crianças na EI, visto que a Escola Nair Lima é a única que atende na fase de ensino infantil no bairro do Algodoal e a demanda é imensa por ser um bairro populoso como informamos.

Em 2022, a EMEI Nair Lima possui vinte e seis (26) turmas, sendo nove (09) de Período I (PI) que perfazem as turmas com crianças de 04 anos de idade, nove (09) de Período II (PII) com enturmação de crianças de 05 anos de idade; estas são turmas a nível de pré-escola. Tem ainda oito (08) turmas do maternal, que são crianças de 03 anos e 11 meses de idade. Ao todo a escola atende um total de seiscentas (600) crianças pequenas e bebês, regularmente matriculadas. Comportam os dois prédios essas enturmações.

A EMEI Nair Lima atende no turno da manhã no horário de 07:00 às 11:15 e, de tarde no horário de 13:00 às 17:30. Em sua rotina pedagógica a escola realiza ações na brinquedoteca, na sala de aula com atividade pedagógicas e nos demais espaços com higienização bucal. A prática educativa segue as orientações do currículo e o projeto pedagógico, que busca atuar contemplando as necessidades de todas as crianças e bebês da escola.

São crianças na sua maioria, de famílias que residem no bairro do Algodoal. O acesso das crianças nas turmas do maternal acontece por meio da matrícula no ingresso inicial, realizada na secretaria da escola. A matrícula acontece no período estabelecido no calendário escolar anual, organizado pela SEMEC e aprovação do CME/ Abaetetuba. E, para a realização da matrícula é necessário que o representante legal do infante compareça na Unidade Escolar na data e hora destinada aos dias da matrícula, munido das documentações exigidas pela escola para o ingresso formal da criança.

2.2 Análise e discussão dos dados

Além das observações *in loco*, também tomamos como aporte a conversa realizada com duas (02) docentes que atuam em turmas do maternal da referida escola, mais o questionário que elas preencheram para nós. Ressaltamos que as professoras, pediram sigilo quanto as suas identidades, assim, estas foram identificadas como professora A e B.

As professoras A e B são moradoras do bairro do algodoal, com nível médio em magistério, licenciadas em pedagogia. A professora A atua na docência a vinte e três anos como servidora da SEMEC por meio de concurso público e, desses, nove anos atuando em turmas de

EI. A professora B, possui vínculo com a escola através de contrato firmado pela SEMEC há seis meses, cuja docência vem exercendo como professora na EI na turma do maternal com vinte e cinco crianças. As duas professoras atuam, em 2022, em turmas do Maternal no prédio anexo da escola.

Sobre o entendimento acerca do ensino de crianças pequenas, as docentes assim se manifestaram:

Professora A: Entendo que quanto mais cedo a criança ingressar nas escolas de educação infantil maior será o desempenho das suas potencialidades. A criança pequena necessita de cuidados, para a descoberta do mundo e a interação social. Assim é primordial que a criança inicie sua vida escolar bem cedo para que possa desenvolver as suas habilidades de forma totalizadora.

Professora B: Entendo que as crianças devem ter uma vida social que se estenda além do núcleo da família. Assim, este é um momento importante para que as crianças aprendam a interagir e viver em sociedade, desenvolvendo habilidades fundamentais além das habilidades cognitivas e motoras.

As professoras acentuam o valor da educação escolar desde cedo para o desenvolvimento integral destes sujeitos, sem contar que nessa dimensão prevalece o convívio coletivo de crianças como fundamental para elas. Nesta direção, o Instituto Avisa Lá, em sua publicação *Diretrizes em Ação* (2015, p. 12), enfatiza que:

O período de vida da criança atendido pela Educação Infantil caracteriza-se por aprendizagens muito importantes, como a marcha e a fala. Além disso, formam-se a imaginação e as capacidades de fazer de conta e de representar por meio de várias linguagens. Nesse período, as experiências são decisivas e seu conhecimento desenvolve-se mais do que em qualquer outra etapa da vida (INSTITUTO AVISA LÁ, 2015, p. 13).

Assim, podemos dizer que a educação de crianças é importante, desde que seja realizada no sentido de potencializar as aprendizagens destes sujeitos. É uma etapa essencial na construção desses sujeitos como cidadãos, tanto é que há pesquisas que sinalizam esta etapa de ensino relevante para as próximas fases educacionais. Nesse sentido, as pesquisas dizem da importância do cuidar e educar de crianças pequenas/bebês, como a de Kramer (2006, p. 01), ao afirmar que “[...] as relevâncias do Ensino Infantil tem sido assunto em diversas pesquisas e a partir desses estudos compreende-se que essa fase da educação contribui positivamente para as demais etapas educacionais futuras”.

As docentes também acentuam a importância da educação escolar infantil. Ainda, tratam na sequência sobre as especificidades do ensino das crianças em turmas do maternal.

Professora A: As crianças do maternal apresentam diferentes linguagens e a interação social como, conto e reconto de história, o interesse por áudio visual, teatro de fantoches, pintura, colagem e modelagem. Além é claro, das práticas de higiene como a lavagem das mãos, a limpeza do nariz e a alimentação.

Professora B: As crianças do maternal expõem diferentes linguagens e interações entre eles, o interesse por pintura, colagem, modelagem, ouvir e recontar as histórias, teatro com fantoches. Além de práticas de higiene com a limpeza do nariz, jogar o lixo no lixo, limpar as mãos e a alimentação.

Os bebês possuem especificidades quando se trata do seu desenvolvimento, o que as docentes enfatizam em seus depoimentos. Por isso, elas tratam de ações de cuidar e pedagógicas que são parte do ensino para essas crianças nessas turmas. São direcionamentos pedagógicos que envolve um currículo pensado de forma atenta e cuidadosa, a fim de considerar as especificidades das crianças. Barbosa (2010), argumenta que trata de um “desenvolvimento integral de crianças nas suas dimensões: expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural compreendendo as crianças em sua multiplicidade e indivisibilidade”. (BARBOSA, 2010, p. 05).

Mais ainda, as especificidades dessas crianças nesta etapa de vida e de ensino, conforme é dito nas DCNEI (2009), acentuam que o ensino precisa considerar o tripé cuidar, educar e brincar. O que para Barbosa (2010, p. 07) “A educação dos bebês, não deve ser apenas uma pedagogia objetiva, mas uma pedagogia que possibilita descobertas nas especificidades presentes nos sujeitos que integram o maternal”. Sendo que, diz a autora “[...] a tarefa da pedagogia da pequeníssima infância é articular os dois campos teóricos: o cuidado e a educação”. Os dois aspectos foram acentuados pelas docentes entrevistadas, quando elas citam as práticas de higiene e de alimentação, de aprender-ensinar, até porque segundo Barbosa (2010, p. 09), “[...] são muito mais que atividades fisiológicas, são momentos de aprendizagens”. Logo,

Aprender a alimentar-se é uma importante aprendizagem para a primeira infância, pois envolve aspectos sociais, de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; motores: manuseio de talheres, movimento da boca, ingestão e fono articulatorio. Nessa situação podemos novamente compreender a inseparabilidade das ações de educação e cuidado. (BARBOSA, 2010, p. 13).

Sobre a higienização, a mesma autora adverte:

Após a alimentação, a higiene será uma necessidade das crianças. Preparar um ambiente tranquilo, de intimidade e poder ofertar tempo e disponibilidade de atenção individual são características de um bom momento educativo na higienização. Deixar as crianças confortáveis, limpas com um contato especial propicia grande satisfação. (BARBOSA, 2010, p. 13)

Como síntese, as práticas pedagógicas são desenvolvidas mediante as especificidades das crianças dessa idade.

Outro aspecto tratado na experiência das docentes foi sobre os desafios da prática educativa em turmas do Maternal nessa escola. Vejamos o que elas dizem:

Professora A: Na escola os desafios da prática docente vão na direção do desenvolvimento de atividade lúdicas e recreativas no maternal por não contar com o conforto dos espaços e estrutura adequada para acolher as crianças e dar as mesmas

um melhor atendimento na hora da interação social, das brincadeiras, da higienização, do descanso e da alimentação.

Professora B: Na EMEI Nair Lima os desafios da prática docente são encontrados no desenvolvimento de atividades lúdicas e recreativas para o maternal. Isto porque não pode contar com o conforto suficiente com espaços para melhor acolher as crianças e prestar-lhes os melhores cuidados. Outro desafio é proporcionar a interação entre eles, além de higiene, descanso e alimentação.

Os desafios passam pela falta de uma melhor estrutura para desenvolver o trabalho pedagógico com as crianças do maternal, e sabemos quão importante é, para que se possa atuar também com atividades lúdicas. Assim, ter espaço, materiais e condição pedagógica de planejamento são aspectos centrais para um bom desempenho na ação docente na EI, consequentemente se viabiliza a educação de qualidade.

Nesse sentido, o documento “Critérios que respeitam os direitos das crianças” (CAMPOS & ROSEMBERG, 2009), no tocante a estrutura das instituições de ensino, assim afirma “Nossas crianças têm direito a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante”. Ou seja, atualmente é exigido do poder público a garantia de um espaço educacional estruturado pois a criança é um sujeito de direito que merece e deve ser respeitado. Corroborando com isto, Rosemberg (2002, p. 10) também afirma que “Desde que nasce a criança, é cidadã e possui direitos civis, humanos e sociais”.

Na instituição pesquisada, levando em conta o relato das professoras, se convive com a falta de infraestrutura, especialmente para a execução da ação docente. O que em grande medida diz do compromisso dos governantes com a política pública educacional voltada para as crianças pequenas.

E sabemos que os gestores públicos precisam conhecer e seguir os Parâmetros de Infraestrutura para as Instituições de Educação Infantil, e dessa forma garantir um ambiente que contribua para a realização de todas as práticas educativas às crianças, respeitando assim seu direito à educação pública e de qualidade.

Os Parâmetros de Infraestrutura para as instituições de EI (BRASIL, 2006), reafirmam a necessidade de um padrão mínimo para as condições estruturais que garanta o êxito no processo de ensino-aprendizagem na EI. Assim, a infraestrutura para este nível precisa:

[...] ampliar os diferentes olhares sobre o espaço, visando construir o ambiente físico destinado à Educação Infantil, promotor de aventuras, descobertas, criatividade, desafios, aprendizagem e que facilite a interação criança-criança, criança-adultos e deles com o meio ambiente. O espaço lúdico infantil deve ser dinâmico, vivo, “brincável”, explorável, transformável e acessível para todos, (BRASIL, 2006, p. 8).

Como vemos, as escolas devem oferecer um espaço que favoreça a realização da prática docente com eficiência e, como consequência, garanta processos interativos, lúdicos e de aprendizagens satisfatórios.

Outra questão discutida com as professoras envolveu a execução do trabalho pedagógico na escola, especialmente o que acontece nas turmas do Maternal. Assim, as docentes se manifestaram:

Professora A: O trabalho pedagógico voltado para as turmas do maternal da escola é desenvolvido pelo método socioconstrutivista, tendo como caminho o projeto político pedagógico. Envolve outras propostas como a sala de informática, a brinquedoteca, projetos como “do meu nariz cuida eu” e “self-service”, além de atividades de recreação realizados por meio de jogos e brincadeiras visando o desenvolvimento totalizador das crianças.

Professora B: O trabalho pedagógico pensado para as turmas do maternal na EMEI Nair Lima é desenvolvido pelo método socioconstrutivista, tendo como base o projeto político educacional que contém propostas complementares como: sala de informática, brinquedoteca, do meu ‘nariz cuida eu’, recreação realizada por meio de jogos. Outra proposta opcional é que as crianças alcancem todo seu potencial de desenvolvimento por meio de jogos.

As docentes informam os mesmos aspectos que são parte do trabalho pedagógico realizado na escola, sendo destacado o método socioconstrutivista, ou seja, buscam atuar pautando a aprendizagem das crianças pela interação com meio e o outro, com projetos didáticos específicos. O método citado pelas professoras, está alinhado ao Documento Curricular do Município de Abaetetuba (DCMA, 2019), que apresenta:

A linha de trabalho que fundamenta a orientação e acompanhamento técnico pedagógico às instituições de educação infantil da rede pública municipal é respaldada numa abordagem vigotskyana e piagetiana, favorecendo a criação de um ambiente educativo organizado e facilitador, para que haja estímulo para a autonomia e às brincadeiras e acesso ao desenvolvimento e às aprendizagens por meio das diversas experiências apresentadas à criança. (DCMA, 2019, p. 80).

Sobre o processo educativo pensado às crianças pequenas/bebês, Barbosa (2010), afirma a importância de se galgar relações saudáveis entre as crianças e, entre estas e os adultos no espaço escolar. Assim,

A valorização das relações interpessoais, a convivência das crianças entre elas, mas também entre os adultos e as crianças, pois são estas relações sociais que oferecem os elementos para a construção da sociabilidade e da constituição subjetiva de cada uma das crianças. Esse é um importante papel da educação infantil principalmente no que se refere às crianças bem pequenas, pois nesta faixa etária as interações entre as crianças. (BARBOSA, 2010, p. 03).

Sobre essa questão o DCMA (2019, p. 81), assevera que a “[...] Educação Infantil no âmbito municipal concebe que as crianças, juntas, aprendem e se desenvolvem a partir de interações entre elas e nas relações com os adultos.

Partindo desse contexto, as professoras conduzem suas práticas tomando como referência o método socioconstrutivista, seguem o Projeto Político Pedagógico (PPP) e suas atividades se norteiam por propostas pensadas coletivamente, no todo da Escola Nair Lima. Ressaltamos a importância do PPP nas instituições de ensino, pois ele orienta, traça metas e objetivos tomando as particularidades da escola. Ou seja, se constrói um caminho de ensino-aprendizagem próprio. Neste aspecto, Barbosa (2010) afirma que:

Para organizar um percurso de aprendizagem e desenvolvimento para os bebês é preciso que se tenha um Projeto Político-pedagógico que defina objetivos de longo prazo, pois a formação humana é algo que necessita de tempo. Além disso, cabe à escola saber o que cada bebê, e o grupo de crianças pequenas precisa para, assim, construir estratégias que possam oferecer às crianças as ferramentas necessárias para compreender e apresentar-se ao mundo. (BARBOSA, 2010, p. 07).

Como vimos afirmando, o processo educativo de bebês demanda respeitar e considerar as especificidades desses sujeitos em suas formas de linguagem, sentimentos, desejos, interações, portanto, o processo de ensino além de pensado, prescinde ser planejado e estruturado de forma que as contemple, e dessa forma se marche em prol de um fazer pedagógico baseado no cuidar, educar e brincar, conforme sinalizam as atuais diretrizes e as referências teóricas, como as aqui mencionadas no estudo/texto.

Afinal, as concepções contemporâneas sobre os bebês, a infância, o educar e a educação caminham para a compreensão de um currículo que vislumbre o respeito e a dignidade da pessoa humana, seres infantes em processo de desenvolvimento.

Os desafios postos na Escola Municipal de Educação Infantil Nair Lima consistem em atuar pedagogicamente com eficácia diante em um ambiente que não possui estrutura adequada para atender as crianças de três anos, além disso, a demanda de vagas é pouca, uma vez que tem mais crianças para ingressar e não tem vagas para todos. Mesmo que as professoras se empenhem ao máximo, é preciso investir mais para que as mesmas possam trabalhar com condições adequadas nas turmas do maternal e na educação da escola, como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se analisar e refletir sobre o ensino de crianças em turmas do maternal na perspectiva do atendimento educativo desses sujeitos, vimos que os desafios são muitos e de diferentes ordens. Assim, com base no estudo é possível afirmar que a EI vem sofrendo transformações ao longo dos anos, vindo de um conceito assistencialista até chegar a ação educativa e como política educacional pública, a qual abarca as dimensões de cuidar e educar.

Aprendemos também o valor da educação escolar pautada nas infâncias, que as crianças produzem e trazem consigo, devido suas experiências e ciclos de vida. Por este estudo, tivemos a oportunidade de discutir questões que fazem parte do contexto do ensino a nível de creche, como dialogar com as experiências brincantes, familiares das crianças na escola, esse configura-se também um desafio, porque as crianças são o centro do processo educativo. Para nós, ficou claro que a aprendizagem e os sujeitos (crianças e docentes) são elementos principais nesse processo educativo, curricular e cidadão diante da educação da criança pequena e do bebê.

Ainda, foi possível compreender a necessidade de se ter um currículo específico com atividades pedagógicas voltadas para os bebês de acordo com suas especificidades e potencialidades, para isso faz-se importante por parte dos educadores que atuam com este nível de ensino, a EI, se apropriar do que é singular nos bebês quando se trata do processo educacional, pois tais sujeitos possuem formas diferenciadas de autonomia, são seres capazes de aprender e seu processo educativo exige uma outra pedagogia, mais crianciera.

O estudo na Escola Municipal de Educação Infantil Nair Lima, evidenciou a importância da EI para os infantes, filhos de trabalhadores, mães que precisam de escolas porque também precisam trabalhar. Porém, o educar e cuidar desses sujeitos precisam atender suas particularidades da infância. Precisa atender a segurança, o respeito, a atenção e o brincar por parte dos adultos.

Precisamente, na EMEI Nair Lima, percebemos que os desafios são muitos e estão visíveis nas turmas do maternal, sendo eles: a precarização, a falta de atendimento a demanda real. Se reconhece o esforço das professoras para exercitar suas práticas pedagógicas, mas as condições estruturais do prédio intitulado de extensão, não suprem as necessidades das crianças, ou seja, funciona sim, sob uma estrutura inadequada.

os desafios colocam em evidência o contexto de políticas públicas da educação ainda não é prioridade, e sem os investimentos fica complicado uma qualidade necessária e posta nas legislações Todos. Para tanto, a efetivação de um ensino de qualidade só é possível todos os sujeitos envolvidos estejam em marcha sobre o processo educacional.

Como síntese, fechamos esse texto, afirmando que as discussões levantadas neste trabalho nos instigam a pensar a EI, com crianças do maternal, carecem ser aprofundadas. Aprendemos, como pedagogas, nesse processo de agir na docência pensando a prática educativa dia a dia, como o fizemos para elaboração deste texto.

REFERÊNCIAS

ABAETETUBA. **Documento Curricular do Município de Abaetetuba (DCMA)**. Abaetetuba: SEMEC, 2019.

ABAETETUBA. **Caderno de Práticas Creche**. Prefeitura Municipal de Abaetetuba. SEMEC-Secretária Municipal de Educação, 2020.

BARBOSA, M. C. S. **Especificidades da ação pedagógica com os bebês**. Anais do I seminário nacional: currículo em movimento. Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

BARBOSA, M. C. S. **Práticas cotidianas na Educação Infantil- Bases para Reflexão sobre as Orientações Curriculares**. Brasília: MEC, 2009.

BORBA, Ângela M. **A brincadeira como experiência de cultura na educação Infantil**. In: BRASIL/MEC- Revista do professor de Educação Infantil. Brasília: MEC, 2007.

BORBA, Ângela M. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: BRASIL, MEC/SEB, Ensino fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade/organização Jeanette Beau Champ, Sandra Denise Rangel, Aricélia Ribeiro Nascimento- Brasília: Ministério da Educação Básica, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2009.

BRASIL. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2006.

SANTOS, Santa Marli Pires; CRUZ, Dulce Regina Mesquita. **O lúdico na formação do Educador**. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CAMPOS, M. M. *et al.* **A creche e a pré-escola**. Temas em debate. Caderno de pesquisa, São Paulo. N. 3, p,35-42. 1981.

CAMPOS, M. M. **A luta por creches**. In; GALVÃO, W. PRADO JÚNIOR, B. (coord.). Educação ou desconversa. São Paulo: Almanaque Brasiliense, 1980.

CAMPOS, M. M. (org.). **Creches e Pré-escolas no hemisfério Norte**, São Paulo: Cortez, 1994.

CAMPOS, M. M. *et al.* **A contribuição da Educação Infantil de qualidade e seus impactos no início do ensino fundamental**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n,1, Jan./abr. 2011.

CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. 6.ed. Brasília: MEC, SEB, 2009.

DIDONET, Vital. **Qual é a questão? Creche a que veio... para onde vai...** In.: **Educação Infantil: a Creche, um bom começo**. Brasília, DF: INEP/ MEC- Instituto Nacional dos Estudos e Pesquisas Educacionais, 2001.

FREIRE. Paulo. **Das relações entre educador e educandos**. São Paulo: Olho d'água, 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Antônio Carlos Gil. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO AVISA LÁ. Ministério da Educação; Unicef. **Diretrizes em ação - qualidade no dia a dia da Educação Infantil**. São Paulo: Ed. Instituto Avisa Lá, 2015.

KRAMER, Sonia H. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e é fundamental**". Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96, Especial, p. 797-818, out. 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Editora Cortez. 2005.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) da Escola Municipal de Educação Infantil Nair Lima. SEMEC, Abaetetuba, 2020.

SOUZA, Ana Maria Martins de. **A Mediação Como Princípio Educacional**. Senac, São Paulo, 2004.

ROSEMBERG, Fúlvia. **Organismos multilaterais, Estado e Políticas de Educação Infantil. Cadernos de pesquisa**, São Paulo. 2002.

ANEXO - Roteiro de Questionário



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOCENTE-PARFOR CURSO DE
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
DOCENTE: Dr^a ELIANA CAMPO POJO TOUTONGE
DISCENTES: DILMA PEREIRA FERREIRA
MARIA DAS GRAÇAS S. FERREIRA

Roteiro de Questionário

1. No seu entendimento, qual é a importância do ensino de crianças pequenas?
2. Que especificidades possuem as crianças que frequentam o maternal?
3. Quais os desafios da atuação docente com o ensino na turma do maternal na escola EMEI Algodoal Nair Lima?
4. Como é realizado e em que condições é desenvolvido o trabalho pedagógico na escola EMEI Algodoal Nair Lima, especialmente voltado as turmas do materna?